Clipping do Observatório Internacional (20/09/2020)

Nesta edição do Clipping Semanal do Observatório, destacamos como acontecimentos mais recentes da conjuntura internacional: o impacto da morte da juíza Ruth Ginsbourg na corrida eleitoral dos EUA; a visita de Mike Pompeo à América com o aumento da pressão imperialista sobre a Venezuela de Maduro; o acirramento das lutas sociais e dos massacres contra ativistas na Colômbia; a liderança do MAS nas pesquisas presidenciais e a desistência de Jeanine Áñez da briga por continuar no cargo; a vitória parlamentar de Martín Vizcarra após correr sérios riscos de sofrer um impedimento após denúncias de corrupção; a primeira greve geral no Uruguai desde o início do governo de Lacalle Pou; a continuidade dos protestos em Belarus e a subordinação cada vez maior de Lukashenko a Putin; a retomada de mobilizações sindicais na França; as disputas no interior da UE por um remodelamento da política imigratória do bloco após o incêndio num campo de refugiados em Lesbos; o anúncio de novas sanções unilaterais dos EUA contra a Irã; a assinatura de um acordo diplomático entre Israel, Bahrein e Emirados Árabes na Casa Branca; a intensificação da crise política na Costa do Marfim; as maiores manifestações na Tailândia em anos contra o governo e a monarquia; a revolta na Caxemira após a polícia indiana assassinar um detento; o novo premier do Japão; a disputa pela liderança geopolítica entre EUA e China.

ARTIGOS E NOTÍCIAS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

THE GUARDIAN (19/09): "Como a morte de Ruth Bader Ginsburg pode afetar as disputas para o Senado – e Trump v Biden" (*em inglês*)

> *O terremoto político também pode abalar a eleição presidencial, já que Joe Biden busca se beneficiar de uma*

onda de entusiasmo entre os progressistas alarmados com o sequestro conservador do tribunal. Trump também pode se beneficiar se os evangélicos forem estimulados por uma oportunidade de conquistar o tribunal por uma geração.

Visita de Mike Pompeo à América do Sul

DW (19/09): "Pompeo consolida aliança sul-americana contra Maduro" (*em espanhol*)

O chefe da diplomacia norte-americana, Mike Pompeo, concluiu neste sábado (19.09.2020) uma visita de três dias aos países vizinhos da Venezuela com o objetivo de aumentar as pressões sobre o presidente Nicolás Maduro, cuja influência maligna na região, disse, "Não pode ser tolerado." Depois de visitar as novas nações petrolíferas do Suriname e da Guiana, além do Brasil, o secretário de Estado se reuniu com o presidente Iván Duque na Colômbia, a quem chamou de "um verdadeiro líder para a região".

BBC MUNDO (17/09): "Crise na Venezuela: quais as consequências do relatório da ONU que acusa Maduro de crimes contra a humanidade" (*em espanhol*)

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e outros membros de seu gabinete foram acusados □□nesta quarta-feira pela Organização das Nações Unidas (ONU) de perpetrar crimes contra a humanidade. Pouco depois da publicação do relatório, o governo venezuelano rejeitou suas conclusões, alegando que estava "crivado de mentiras".

Protestos sociais na Colômbia

CNN (18/09): "Manifestantes indígenas derrubam estátua de Sebastián de Belalcázar, um conquistador espanhol, na Colômbia" (*em espanhol*)

Manifestantes indígenas da Colômbia derrubaram a estátua do conquistador espanhol Sebastián de Belalcázar na quarta-feira na cidade de Popayán. Martha Peralta, Presidente Nacional do MAIS Movimento Indígena e Alternativa Social, disse no Twitter que a demolição foi sua forma de "reivindicar a memória de seus ancestrais assassinados e escravizados pelas elites".

NY TIMES (13/09): "Aumentam os massacres na Colômbia apesar do acordo de paz" (*em espanhol*)

Quatro anos depois de encerrar a guerra mais longa na América com a assinatura de um tratado de paz histórico que todo o mundo aplaudiu, a Colômbia está experimentando um aumento preocupante da violência massiva. As Nações Unidas documentaram pelo menos 33 massacres neste ano, contra 11 em todo o ano de 2017, ano em que o acordo foi assinado, e pelo menos mais uma dúzia desde que a ONU anunciou seu registro oficial em meados de agosto. .

Tabuleiro político na Bolívia

XINHUA (17/09): "Pesquisa favorece candidato presidencial do MAS no primeiro turno na Bolívia" (*em espanhol*)

O candidato presidencial do Movimento Boliviano pelo Socialismo (MAS) e ex-ministro da Economia, Luis Arce, é o favorito para vencer as eleições de 18 de outubro com 40,3 por cento das intenções de voto válidas (sem levar em conta o branco e nulo), de acordo com a pesquisa Your Vote Account divulgada hoje pela imprensa local.

LA NACIÓN (18/09): "Bolívia: relegada nas pesquisas, presidente Áñez abandona a disputa eleitoral" (*em espanhol*)

Segundo pesquisa divulgada na quarta-feira, o MAS pode ganhar as eleições na Bolívia no primeiro turno devido à dispersão

do voto entre seus adversários.

Vitória de Vizcarra no Peru

INFOBAE (19/09): "Martín Vizcarra foi salvo, mas a crise política não acabou: o que está acontecendo no Peru e como é o "buraco negro" que parece?" (*em espanhol*)

> *O presidente peruano Martín Vizcarra, que está completando o mandato de Pedro Pablo Kuczynski, enfrentou esta semana um processo de impeachment com o risco de sofrer o mesmo destino de seu antecessor, apesar de ser um Congresso totalmente renovado devido à dissolução decretada há um ano em um confronto entre poderes. Enquanto isso, todos os ex-presidentes vivos do país são condenados ou acusados □□de vários crimes. Sete meses antes de novas eleições gerais, o Peru parece apenas tropeçar em um círculo em que sai de uma crise política para entrar em outra.*

Paralisação geral no Uruguai

PAGINA12 (17/09): "Luis Lacalle Pou teve sua primeira paralisação geral no Uruguai" (*em espanhol*)

> *Sob o lema "Pelo orçamento popular, por um Uruguai em movimento", foi realizada a primeira greve geral de 24 horas desde a posse do presidente Luis Lacalle Pou. Após a apresentação do novo orçamento nacional, a central sindical PIT-CNT exige que sejam incluídos recursos para educação, habitação e saúde e que o projeto de lei em debate no Congresso vá "contra os cortes". A greve contou com a presença de funcionários do Estado, trabalhadores dos transportes, professores e funcionários da área de comércio e serviços.*

Levante democrático em Belarus

FT (17/09): "A aposta de Vladimir Putin pelo ditador de Belarus" (*em inglês*)

> *Esta semana, Putin ofereceu a Lukashenko um empréstimo de US $ 1,5 bilhão; não é enorme, mas o suficiente para manter Minsk em um sistema econômico de drenagem. Falou-se em reforma constitucional que, em teoria, poderia eventualmente levar a novas eleições. Mas o líder da Rússia fez mais promessas de assistência à segurança e exercícios militares conjuntos mensais. Em quatro horas de negociações, Putin sem dúvida extraiu um alto preço de seu suplicante. Observadores da Bielorrússia especulam que isso envolve promessas de implementar um acordo de "estado de união" há muito protelado, levando a uma integração econômica e política mais próxima, ou ceder mais empresas estatais bielorrussas ao controle russo.*

THE GUARDIAN (19/09): "Centenas de mulheres detidas durante marcha de protesto em Belarus" (*em inglês*)

> *A polícia de choque deteve centenas de mulheres enquanto os manifestantes da oposição marchavam pela capital bielorrussa, Minsk, exigindo o fim do governo do presidente Alexander Lukashenko. Cerca de 2.000 mulheres participaram da "Marcha Sparkly", usando acessórios brilhantes e carregando as bandeiras vermelhas e brancas do movimento de protesto. Os manifestantes gritavam slogans como "Saia, você e sua polícia de choque!" e "Acreditamos que podemos vencer!"*

Mobilização sindical na França

ABC (17/09): "Primeira grande jornada de protestos com reivindicações generalistas na França" (*em espanhol*)

> *Primeiro grande dia de manifestações, greves e mobilizações, em Paris e várias capitais de província contra o governo de Emmanuel Macron, com reivindicações muito generalistas:*

emprego, salários, pensões e serviços públicos. Esta é a primeira prova de força, altamente simbólica, durante a pandemia entre algumas das centrais sindicais e o governo Macron.

Mudança na política migratória da UE

EL PAIS (20/09): "A UE enfrenta dividida a tensa negociação migratória" (*em espanhol*)

A impressão do Executivo Comunitário é que a princípio a proposta não vai satisfazer ninguém. O árduo trabalho de polimento começará então a encontrar um terreno comum entre a solidariedade obrigatória exigida pelos países da linha de frente (Espanha, Itália, Grécia, Malta e Bulgária), e o direito de fechar suas fronteiras até o osso e rejeitar as tristemente célebres cotas de repartição, a música que Budapeste e seus aliados gostam.

Crise política na Costa do Marfim

AL JAZEERA (14/09): "Corte da Costa do Marfim libera candidatura para terceiro mandato de Ouattara entre protestos" (*em inglês*)

O tribunal superior da Costa do Marfim na segunda-feira abriu o caminho para o Presidente Alassane Ouattara procurar um terceiro mandato contencioso, à medida que os protestos se tornaram violentos em várias cidades e os receios de uma repetição do conflito que custou 3.000 vidas no país da África Ocidental há uma década.

Ofensiva diplomática dos EUA no Oriente Médio

THE GUARDIAN (16/09): "A ofensiva diplomática pré-eleitoral de Trump encobre realidades embaraçosas" (*em inglês*)

Os outros signatários dos "acordos", Emirados Árabes Unidos

(Emirados Árabes Unidos) e Bahrein, nunca estiveram em guerra com Israel. Eles são monarquias do Golfo dos enclaves de ponta do mundo árabe, que trocaram inteligência e tecnologia com Israel como um muro de medo mútuo do Irã, há vários anos. Os "acordos de paz" envolveram três governos do Oriente Médio que colocaram um selo oficial em amizades outrora furtivas, em uma cerimônia impetuosa criada para beneficiar Trump, parte de uma onda diplomática mais ampla que faz parte de sua campanha de reeleição.

Sanções dos EUA contra o Irã

NY TIMES (19/09): "Os EUA voltam a impor sanções da ONU ao Irã mesmo com objeções de potências mundiais" (*em inglês*)

Apesar das extenuantes objeções de seus aliados mais próximos, o governo Trump impôs novamente as sanções das Nações Unidas contra o Irã no sábado, embora o peso de suas repercussões não seja claro sem a cooperação das outras grandes potências mundiais.

Protestos democráticos na Tailândia

THE GUARDIAN (19/09): "Milhares se reúnem na Tailândia para protestos contra o governo" (*em inglês*)

Dezenas de milhares de pessoas se reuniram em Bangkok para uma grande manifestação no sábado, exigindo a renúncia do primeiro-ministro da Tailândia, Prayuth Chan-ocha, e reformas na monarquia – uma instituição até recentemente considerada acima da crítica pública direta. Um movimento popular pró-democracia liderado por estudantes varreu o país, derrubando décadas de convenções em poucos meses. Os manifestantes pediram uma série de reformas democráticas, com alguns grupos, incluindo os organizadores do comício de sábado, exigindo que os poderes e o orçamento do rei sejam restringidos.

Protestos na Caxemira

THE GUARDIAN (17/09): "Protestos na Caxemira eclodem após suposto encobrimento de morte sob custódia" (*em inglês*)

> *A polícia do estado indiano de Caxemira foi acusada de matar um jovem sob sua custódia e, em seguida, encenar sua morte como um acidente. Os protestos eclodiram no estado de conflito após detalhes das acusações sobre a morte de Irfan Ahmad Dar, um lojista, surgiram na quarta-feira. Em resposta, o governo cortou a internet em sua cidade natal, Sopore.*

Disputa hegemônica entre EUA e China

REUTERS (16/09): "EUA impulsionam venda de armas para Taiwan, em provocação à China" (*em inglês*)

> *Os Estados Unidos planejam vender para Taiwan até sete sistemas de armas importantes, incluindo minas, mísseis de cruzeiro e drones, disseram quatro pessoas familiarizadas com as discussões, ao mesmo tempo em que o governo Trump aumenta a pressão sobre a China.*

EL PAÍS (19/09): "Ante a ascensão chinesa" (*em espanhol*)

> *A China está aproveitando o caos de Trump para avançar no relevo da liderança mundial. Trump abandonou o Acordo Comercial Transpacífico e mostrou pouca confiança em seus aliados, especialmente na Coréia do Sul. Seu interesse exclusivo nas negociações comerciais abriu caminho para que a China continuasse avançando em seu projeto específico de globalização em torno da Nova Rota da Seda. E sua atitude condescendente para com os ditadores enviou sinais enganosos em relação a Xing Jiang, Tibete, Hong Kong e até mesmo às fronteiras marítimas do Mar da China Meridional e Taiwan.*

Novo primeiro-ministro do Japão

FOREIGN POLICY (17/09): “Yoshihide Suga assume o cargo de novo primeiro-ministro do Japão” (*em inglês*)

> *Espera-se que a liderança de Suga seja caracterizada por um grau substancial de continuidade política. Ele é um aliado de longa data de Abe, e a mídia japonesa já relatou que muitos ministros importantes provavelmente manterão seus empregos depois que Suga entrar em ação.*